



CAUSAS E TRATAMENTOS DA CÓLICA EQUINA

CAUSES AND TREATMENTS OF EQUINE COLIC

CAUSAS Y TRATAMIENTOS DEL CÓLICO EQUINO



<https://doi.org/10.56238/levv16n54-125>

Data de submissão: 24/10/2025

Data de publicação: 24/11/2025

Anny Caroline Ávila Campos

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Faculdade UniBRÁS do Norte Goiano

E-mail: annycampos.fazenda@gmail.com

Lara Vittória dos Reis Lopes

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Faculdade UniBRÁS do Norte Goiano

E-mail: lv3678104@gmail.com

Luandra Oliveira Mesquita

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Faculdade UniBRÁS do Norte Goiano

E-mail: luandrao74@gmail.com

RESUMO

A cólica equina constitui-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre os equinos, representando um desafio constante para a medicina veterinária. Caracterizada por dor abdominal aguda, essa afecção pode ser desencadeada por diversos fatores relacionados ao trato gastrointestinal, incluindo falhas alimentares, distúrbios metabólicos, parasitoses, estresse e manejo inadequado. A condição demanda atenção imediata, pois a ausência de intervenção rápida pode evoluir para complicações severas, como torções intestinais e necroses, frequentemente culminando no óbito do animal. O estudo tem como objetivo identificar as principais causas da enfermidade e analisar as abordagens terapêuticas disponíveis, destacando as práticas mais eficazes para prevenção e manejo clínico. Foram considerados aspectos relacionados à nutrição, diagnóstico precoce, bem-estar animal e capacitação de cuidadores, buscando compreender a interação entre fatores fisiológicos, ambientais e de manejo que influenciam a ocorrência da enfermidade. Os resultados apontam que o diagnóstico precoce e o manejo nutricional adequado são determinantes na redução da incidência de cólicas. Além disso, reforça-se a importância da adoção de protocolos clínicos padronizados e da educação continuada de profissionais e tratadores como medidas essenciais para a prevenção e controle da síndrome. Conclui-se que o enfrentamento da síndrome requer uma abordagem integrada e interdisciplinar, unindo conhecimento técnico, manejo preventivo e práticas educativas, com foco no bem-estar e na qualidade de vida dos animais.

Palavras-chave: Bem-estar Animal. Cólica Equina. Diagnóstico Precoce. Manejo Nutricional. Medicina Veterinária.

ABSTRACT

Equine colic is one of the main causes of morbidity and mortality among horses, representing a constant challenge for veterinary medicine. Characterized by acute abdominal pain, this condition can be triggered by several factors related to the gastrointestinal tract, including dietary failures, metabolic disorders, parasitic infestations, stress, and inadequate management. Immediate attention is essential, as the absence of early intervention may lead to severe complications such as intestinal torsion and necrosis, often resulting in the resulting in death. The aim of this study is to identify the main causes of equine colic and to analyze the therapeutic approaches available, highlighting the most effective practices for prevention and clinical management. Aspects related to nutrition, early diagnosis, animal welfare, and caregiver training were considered to understand the interaction between physiological, environmental, and management factors that influence the occurrence of the disease. The results show that early diagnosis and proper nutritional management are crucial in reducing the incidence of colic. Furthermore, the adoption of standardized clinical protocols and continuous education of professionals and caretakers are emphasized as essential measures for the prevention and control of this syndrome. It is concluded that addressing equine colic requires an integrated and interdisciplinary approach, combining technical knowledge, preventive management, and educational practices focused on the welfare and quality of life of horses.

Keywords: Animal Welfare. Early Diagnosis. Equine Colic. Nutritional Management. Veterinary Medicine.

RESUMEN

El cólico equino es una de las principales causas de morbilidad y mortalidad en caballos, lo que representa un desafío constante para la medicina veterinaria. Caracterizada por dolor abdominal agudo, esta afección puede desencadenarse por diversos factores relacionados con el tracto gastrointestinal, como deficiencias nutricionales, trastornos metabólicos, parasitosis, estrés y manejo inadecuado. Esta afección requiere atención inmediata, ya que la falta de una intervención rápida puede derivar en complicaciones graves, como torsión intestinal y necrosis, que frecuentemente culminan en la muerte del animal. Este estudio busca identificar las principales causas de la enfermedad y analizar los enfoques terapéuticos disponibles, destacando las prácticas más efectivas para la prevención y el manejo clínico. Se consideraron aspectos relacionados con la nutrición, el diagnóstico precoz, el bienestar animal y la capacitación de los cuidadores, buscando comprender la interacción entre los factores fisiológicos, ambientales y de manejo que influyen en la aparición de la enfermedad. Los resultados indican que el diagnóstico precoz y el manejo nutricional adecuado son cruciales para reducir la incidencia del cólico. Además, se refuerza la importancia de adoptar protocolos clínicos estandarizados y la educación continua para profesionales y cuidadores como medidas esenciales para la prevención y el control del síndrome. Se concluye que el abordaje del síndrome requiere un enfoque integrado e interdisciplinario, que combine conocimientos técnicos, manejo preventivo y prácticas educativas, priorizando el bienestar y la calidad de vida de los animales.

Palabras clave: Bienestar Animal. Cólico Equino. Diagnóstico Precoz. Manejo Nutricional. Medicina Veterinaria.

1 INTRODUÇÃO

A cólica equina configura-se como uma das afecções mais prevalentes e, simultaneamente, mais complexas no manejo clínico de equinos. Essa condição, caracterizada por dor abdominal aguda, pode ser desencadeada por uma multiplicidade de fatores que interferem no funcionamento do trato gastrointestinal, comprometendo diretamente a saúde e o bem-estar do animal, Mariano (2011).

As enfermidades que acometem o sistema digestório, tais como cólicas, diarreias e enterotoxemias, são responsáveis por aproximadamente 50% dos óbitos em equinos adultos. Nesse contexto, a cólica se destaca não apenas por sua elevada incidência, mas também por sua gravidade clínica, apresentando-se desde quadros transitórios até manifestações complexas de difícil resolução, como destacam Burke e Blikslager (2018):

As causas da enfermidade são amplas e podem incluir desde fatores alimentares, como dietas inadequadas ou mudanças súbitas nos hábitos alimentares, até problemas mais complexos, como obstruções intestinais, inflamações ou até infecções. Além disso, a cólica pode ser causada por fatores mecânicos ou fisiológicos, como o estresse e a falta de exercício adequado (Silva, 2021).

A detecção precoce dos sintomas e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir complicações mais graves, como a torção intestinal, que pode levar à morte do animal. Compreender as causas da síndrome e as abordagens terapêuticas disponíveis é essencial para garantir que o animal receba o cuidado necessário (Adami et al., 2020). O tratamento pode envolver desde mudanças na alimentação e manejo, até intervenções mais complexas, como cirurgia, dependendo da gravidade do quadro, Mariano (2011).

O objetivo do estudo é investigar as principais causas da cólica equina e analisar os tratamentos disponíveis, visando compreender melhor os fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa condição e as opções terapêuticas mais eficazes para o manejo e prevenção da cólica em cavalos.

Dentre as problemáticas que podem ser exploradas no estudo das causas e tratamentos da cólica equina, questiona-se: como a grande variedade de causas pode dificultar o diagnóstico rápido e preciso e influenciar no tratamento adequado para evitar complicações graves? Como avaliar em que situações os tratamentos clínicos conservadores são realmente eficazes (medicação, terapia nutricional, entre outros) e quando a cirurgia é imprescindível?

A relevância deste estudo está na ampliação da compreensão sobre a cólica equina, abordando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também suas implicações no bem-estar animal, na sustentabilidade econômica e na prática veterinária. A condição impacta diretamente a qualidade de vida dos cavalos e a eficiência do setor equestre como um todo, conforme pontua Mariano (2011).

A hipótese refere-se ao esclarecimento da inexistência de protocolos diagnósticos rápidos e padronizados que dificulta a identificação precoce das causas da cólica equina, atrasando o início do tratamento e aumentando a taxa de complicações. A implementação de fluxogramas clínicos e critérios

objetivos de avaliação pode otimizar a decisão terapêutica, especialmente no discernimento entre manejo clínico e necessidade de intervenção cirúrgica, contribuindo para a redução da mortalidade e dos custos envolvidos.

A pesquisa se justifica pela necessidade de se compreender de forma mais aprofundada sobre a cólica equina, considerando suas múltiplas causas e os desafios no diagnóstico e tratamento. A enfermidade não apenas causa sofrimento aos animais, mas também acarreta prejuízos para proprietários e para a indústria equestre. Além disso, objetiva-se neste estudo apresentar de forma prática e concisa as abordagens terapêuticas mais eficazes, os métodos diagnósticos e suas técnicas e a implementação de estratégias de tratamento mais precisas.

Conclui-se que o enfrentamento da síndrome requer uma visão ampla e colaborativa, na qual ciência, manejo e educação caminham juntos em prol da saúde, longevidade e qualidade de vida dos equinos, consolidando o papel do médico-veterinário como agente essencial na promoção do bem-estar e no avanço da medicina equina moderna.

2 FUNDAMENTOS E CAUSAS DA CÓLICA EQUINA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS CAUSAS E TRATAMENTOS DA CÓLICA EQUINA

A cólica equina é uma das principais emergências em medicina veterinária, caracterizada por dor abdominal de origem multifatorial. Trata-se de uma síndrome clínica que pode variar desde quadros leves e autolimitantes até condições graves, com risco de óbito se não houver intervenção adequada. Segundo Andrade et al. (2024), “a cólica continua sendo uma das maiores causas de mortalidade em equinos, demandando atenção especial de clínicos e proprietários”.

Esse quadro clínico está diretamente relacionado à anatomia peculiar do sistema digestório dos equinos, que apresenta características que os tornam mais suscetíveis a distúrbios gastrointestinais. A complexidade do intestino grosso, aliada à dependência do equilíbrio entre microbiota, motilidade intestinal e dieta, favorece o surgimento de distúrbios digestivos (BASÍLIO, RIBEIRO 2024).

As causas de cólica são variadas e incluem fatores obstrutivos, inflamatórios, espasmódicos e de motilidade. Alterações de manejo, como mudanças repentinhas na dieta, baixa ingestão de água e confinamento prolongado, estão entre os principais desencadeadores (MELO & FERREIRA, 2024). Além disso, parasitos gastrointestinais e complicações pós-operatórias também figuram como causas importantes.

No que se refere ao tratamento, as condutas variam de acordo com a gravidade do quadro, podendo incluir desde o uso de analgésicos e fluidoterapia até intervenções cirúrgicas complexas. De acordo com Borges e Almeida (2021, p. 64):



A compreensão dos mecanismos fisiopatológicos que desencadeiam a cólica em equinos é essencial não apenas para o tratamento emergencial, mas sobretudo para a implementação de medidas preventivas, que envolvem desde o manejo nutricional até estratégias sanitárias, impactando diretamente a qualidade de vida e a produtividade dos animais.

Assim, a contextualização das causas e dos tratamentos da enfermidade é essencial para embasar tanto as práticas clínicas quanto as estratégias preventivas, consolidando o entendimento sobre a relevância do tema para a saúde e o bem-estar animal.

2.2 MANEJO NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM A PREVENÇÃO DA CÓLICA EQUINA

O manejo nutricional desempenha papel central na prevenção da cólica equina, uma vez que a alimentação inadequada está entre as principais causas da síndrome. A fisiologia digestiva dos equinos é adaptada para o consumo contínuo de forragem, o que significa que mudanças bruscas de dieta, baixa ingestão de fibras ou fornecimento excessivo de concentrados podem predispor o animal a distúrbios gastrointestinais (BRANDI & FURTADO, 2009).

Segundo Brandi & Furtado (2009), “a adoção de práticas nutricionais adequadas, como o fornecimento fracionado de alimentos, a manutenção de acesso à água de qualidade e a oferta de volumoso de forma constante, são medidas eficazes na redução dos episódios de cólica”. Além disso, o pastoreio regular contribui para a saúde intestinal, diminuindo o risco de compactações e distensões gasosas.

Outro aspecto relevante é a importância da adaptação progressiva a novas dietas. Mudanças abruptas podem gerar desequilíbrios na microbiota intestinal, resultando em fermentações anormais e predisposição a cólica. A inclusão de fibras de qualidade e o monitoramento da ingestão de concentrados também são práticas fundamentais.

A prevenção da cólica equina deve ser entendida como uma estratégia integrada, na qual o manejo nutricional assume papel de destaque. A escolha criteriosa dos alimentos, a constância no fornecimento e a adaptação gradual da dieta não apenas evitam distúrbios digestivos, mas também asseguram maior bem-estar e desempenho aos equinos” (GOULART, et al 2023 p. 12).

Assim sendo, a prevenção da enfermidade depende de um planejamento nutricional adequado, que considere as necessidades fisiológicas dos animais e as condições de manejo, funcionando como ferramenta estratégica na redução de casos clínicos.

2.2.1 Fatores de manejo e ambiente associados à cólica equina

Além da nutrição, fatores relacionados ao manejo e ao ambiente exercem papel fundamental na predisposição dos equinos à cólica. Alterações no regime de exercício, estresse, confinamento

prolongado e ausência de rotinas bem estabelecidas são elementos que comprometem o equilíbrio fisiológico do trato gastrointestinal (ANDRADE, 2024).

De acordo com Rodrigues (2025), “o sedentarismo associado à estabulação contínua reduz a motilidade intestinal, predispondo os animais a quadros de constipação e cólica”, práticas como o pastoreio regular, exercícios físicos e acesso a espaços amplos contribuem para manter a saúde digestiva.

Outro fator relevante está relacionado à qualidade da água e do ambiente. Água suja, escassa ou de difícil acesso pode reduzir o consumo hídrico e aumentar os riscos de impactação intestinal (SILVA; PEREIRA, 2021). Além disso, mudanças frequentes de instalações, transporte e introdução de novos animais também representam fontes de estresse capazes de desencadear episódios de cólica.

O manejo e o ambiente em que o cavalo está inserido devem ser compreendidos como determinantes diretos de sua saúde gastrointestinal. A ausência de rotinas estáveis, a limitação de movimento e as condições inadequadas de alojamento não apenas elevam o risco de cólica, mas também comprometem o bem-estar animal, tornando a prevenção uma responsabilidade compartilhada entre proprietários e profissionais da área (DITTRICH, 2010, p. 05).

O estabelecimento de práticas adequadas de manejo e de ambientes saudáveis é essencial para reduzir a incidência de cólica equina, garantindo maior qualidade de vida e desempenho dos animais.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL NA PREVENÇÃO DA CÓLICA

O conceito de bem-estar animal envolve a satisfação das necessidades físicas, comportamentais e psicológicas dos equinos, influenciando diretamente sua saúde gastrointestinal. A cólica, por ser um distúrbio multifatorial, pode ter sua incidência reduzida por meio de práticas que promovam equilíbrio entre nutrição adequada, manejo ambiental e respeito às necessidades etológicas da espécie.

Segundo Melo e Ferreira (2024, p 08), “o estresse crônico, a ausência de interação social e o confinamento excessivo são fatores que não apenas comprometem o bem-estar, mas também aumentam a suscetibilidade à cólica equina”. Isso reforça que a prevenção vai além de cuidados médicos e nutricionais, abrangendo condições de vida que favoreçam o equilíbrio físico e mental dos animais.

Práticas como o fornecimento de forragem de qualidade, acesso a espaços para movimentação, convivência com outros equinos e rotinas previsíveis constituem estratégias de promoção do bem-estar, refletindo em menor predisposição a distúrbios digestivos.

A prevenção da cólica equina não deve ser compreendida apenas sob o prisma clínico ou nutricional, mas como parte de uma abordagem integrada que considera o bem-estar animal como um fator central. Equinos que desfrutam de ambientes enriquecidos, livres de estresse contínuo e com atendimento de suas necessidades naturais apresentam significativamente menos episódios de cólica, o que demonstra a interdependência entre saúde e qualidade de vida (LARANJEIRA, 2009, p. 03).

Nesse contexto esclarece-se que investir em bem-estar animal não apenas reduz custos com tratamentos, mas também promove maior longevidade, desempenho e qualidade de vida dos equinos.

3 ABORDAGEM CLÍNICA E TRATAMENTO DA CÓLICA

3.1 PROTOCOLOS DE EMERGÊNCIA EM CASOS DE CÓLICA: ABORDAGEM CLÍNICA

A cólica equina representa uma das principais emergências clínicas na medicina veterinária, sendo responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade em equinos de diferentes idades e finalidades. O termo “cólica” descreve qualquer manifestação de dor abdominal, podendo ser resultado de múltiplas causas, desde distensões gasosas e impactações até obstruções e torções intestinais graves (MERCK SHARP & DOHME CORP., 2023). O atendimento emergencial deve ser imediato e sistemático, uma vez que a rápida identificação da gravidade do quadro é determinante para o sucesso terapêutico.

O primeiro passo diante de um caso suspeito de cólica é a avaliação clínica inicial, que compreende a observação de parâmetros fisiológicos essenciais, como frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar, motilidade intestinal e intensidade da dor. De acordo com Radcliffe (2022), a frequência cardíaca é um dos indicadores mais confiáveis de gravidade: valores acima de 60 bpm sugerem sofrimento intenso ou possível comprometimento intestinal. Além disso, a ausência de ruídos intestinais e mucosas congestas podem indicar isquemia ou endotoxemia.

Para Ducharme (1988), a resposta à analgesia também é um dado clínico crucial, pois quando o animal não apresenta melhora significativa após administração de analgésicos e sedativos, há grande probabilidade de lesão grave e indicação cirúrgica. O autor afirma que “Na maioria das circunstâncias, equinos com sinais de dor abdominal severa e que não respondem ao tratamento analgésico necessitam de cirurgia abdominal de emergência” (DUCHARME, 1988, p. 72).

Após a avaliação inicial, deve-se realizar a abordagem de estabilização. A analgesia é uma etapa fundamental, tanto para alívio do sofrimento quanto para permitir o exame clínico detalhado. Fármacos como os agonistas alfa-2 adrenérgicos (xilazina, detomidina) e opioides (butorfanol) são amplamente empregados para sedação e controle rápido da dor. Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como o flunixin meglumine, possuem efeito analgésico e antiendotóxico, sendo recomendados em cólicas de natureza não estrangulante (BEVA, 2019). Deve-se, contudo, evitar o uso indiscriminado de anticolinérgicos, como a atropina, pois reduzem a motilidade intestinal e podem agravar o quadro (MERCK SHARP & DOHME CORP., 2023).

Outro ponto essencial é o estabelecimento de um acesso venoso para administração de fluidos e medicamentos. A fluidoterapia intravenosa visa corrigir a desidratação e restabelecer o volume circulante, prevenindo o choque hipovolêmico. A escolha do fluido deve considerar o grau de

desidratação e a presença de refluxo gástrico; em casos com refluxo abundante, fluidos enterais devem ser evitados (AAEP, 2022).

A sondagem nasogástrica é um procedimento de rotina e deve ser realizada em praticamente todos os casos suspeitos de cólica. Ela permite avaliar a presença de refluxo gástrico e, quando necessária, realizar a descompressão. Segundo Merck Sharp & Dohme Corp. (2023), volumes de refluxo superiores a dois litros são considerados anormais e sugerem obstrução ou deslocamento da alça intestinal. O toque retal complementa o exame, possibilitando a identificação de distensões, deslocamentos ou impactações.

A utilização da ultrassonografia abdominal portátil vem ganhando espaço na prática clínica, pois permite a detecção de líquido livre na cavidade abdominal, espessamento de alças intestinais e distensão gasosa localizada. Em conjunto com o exame do líquido peritoneal (abdominocentese), esses métodos ajudam a diferenciar cólicas simples de casos cirúrgicos. O líquido peritoneal serossanguinolento, com aumento de proteína total e lactato, sugere isquemia intestinal, devendo o animal ser encaminhado imediatamente para cirurgia (RADCLIFFE, 2022).

Os critérios de encaminhamento para cirurgia incluem: dor persistente e refratária à analgesia, taquicardia progressiva, refluxo nasogástrico volumoso, achados retal e ultrassonográficos compatíveis com obstrução ou deslocamento, e alterações no líquido peritoneal. Conforme Ducharme (1988), atrasos na decisão cirúrgica reduzem significativamente a taxa de sobrevida, tornando essencial o julgamento clínico rápido e preciso.

Em termos práticos, a American Association of Equine Practitioners (AAEP, 2022) propõe um fluxograma de manejo de emergência, que pode ser adaptado às condições de campo:

1. Contenção segura e avaliação imediata dos sinais vitais;
2. Administração inicial de analgesia e sedação leve para facilitar o exame;
3. Instalação de acesso venoso e coleta de amostras sanguíneas;
4. Sondagem nasogástrica para avaliação e possível descompressão;
5. Realização de toque retal e ultrassonografia abdominal, quando possível;
6. Abdominocentese para casos duvidosos;
7. Decisão de encaminhamento cirúrgico, caso os sinais de gravidade persistam.

O sucesso do manejo emergencial depende não apenas da execução técnica dos procedimentos, mas também da comunicação eficiente entre o veterinário e o proprietário do animal. A orientação sobre os riscos, custos e prognóstico é indispensável, pois muitas vezes a decisão cirúrgica precisa ser tomada rapidamente.

Os protocolos de emergência em casos de enfermidade devem seguir uma lógica que integre diagnóstico rápido, analgesia adequada e suporte intensivo precoce. A adoção de uma abordagem

clínica padronizada e criteriosa aumenta substancialmente as chances de recuperação do animal e reduz o impacto econômico e emocional associado a essas ocorrências.

3.2 COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À CÓLICA EQUINA

Os estudos apontam que a cólica equina, quando não identificada e tratada precocemente, pode evoluir para uma série de complicações que comprometem tanto a sobrevivência quanto o bem-estar do animal. Entre os desfechos mais relevantes, destacam-se alterações cardiovasculares, endotoxemia, necrose intestinal, perfuração e peritonite, além de sequelas comportamentais e funcionais subsequentes.

Nesse contexto cabe pontuar as complicações cardiovasculares e choque que podem acontecer durante episódios graves de cólica, especialmente em casos de obstrução intestinal ou estrangulamento, que ocorre com a redução do retorno venoso, com a diminuição do débito cardíaco e, consequentemente, hipoperfusão tecidual. Essa situação pode evoluir para choque hipovolêmico e endotóxico, caracterizado por taquicardia intensa, mucosas pálidas ou cianóticas, tempo de enchimento capilar prolongado e hipotensão. Segundo Radcliffe (2022 p 25), “O comprometimento cardiovascular observado em casos graves de cólica é frequentemente o fator determinante do prognóstico, e a fluidoterapia agressiva precoce é crítica para prevenir choque irreversível.”

A Endotoxemia e desequilíbrios metabólicos aparecem com a presença de necrose intestinal ou perfuração que aumenta a liberação de endotoxinas na circulação, que agrava a inflamação sistêmica e altera a função orgânica. Sinais clínicos incluem depressão, sudorese excessiva, diarreia, febre ou hipotermia, e alterações laboratoriais como leucocitose ou leucopenia, acidose metabólica e elevação de lactato sérico (MERCK SHARP & DOHME CORP., 2023). A endotoxemia é uma complicaçāo grave que eleva consideravelmente a mortalidade em cólicas cirúrgicas e não cirúrgicas.

Outra complicaçāo importante é a necrose e perfuração intestinal que acontece nos casos de cólica estrangulante, como torção de cólon ou intussuscepção, a interrupção do fluxo sanguíneo intestinal provoca necrose das alças comprometidas. A necrose favorece a perfuração intestinal e a liberação de conteúdo gastrointestinal na cavidade abdominal, levando à peritonite séptica que é frequentemente fatal, mesmo com intervenção cirúrgica (DUCHARME, 1988).

Cabe também citar as alterações respiratórias e renais secundárias a distensão abdominal grave e a dor intensa podem induzir alterações respiratórias, devido à compressão diafragmática e à resposta adrenérgica ao estresse. Além disso, a desidratação, hipotensão e endotoxemia podem gerar insuficiência renal aguda, caracterizada por oligúria/anúria e elevação de ureia e creatinina, exigindo monitorização rigorosa (BEVA, 2019).

As sequelas comportamentais e funcionais são fatores que acontecem mesmo após resolução clínica ou cirúrgica bem-sucedida, alguns equinos apresentam mudanças de comportamento, como

aumento da ansiedade, recusa a exercícios ou alterações na alimentação. A cólica recorrente ou traumática pode impactar o desempenho atlético ou laboral e comprometer a qualidade de vida, evidenciando a importância da prevenção primária e do manejo pós-crise (AAEP, 2022).

A prevenção e monitorização pós-complicações são essencialmente importantes, e, a detecção precoce e a intervenção rápida permanecem como pilares para reduzir complicações. A monitorização contínua do estado hemodinâmico, hidratação, função intestinal e sinais de dor após episódios de cólica é fundamental. Além disso, protocolos de suporte nutricional, manejo de estresse e controle de parasitas auxiliam na prevenção de recorrências e complicações associadas (MERCK SHARP & DOHME CORP., 2023).

A cólica equina apresenta risco elevado de complicações graves que podem comprometer a sobrevivência do animal. O entendimento dessas complicações permite ao médico veterinário antecipar sinais críticos, aplicar intervenções de suporte adequadas e reduzir os efeitos adversos, reforçando a necessidade de protocolos padronizados de emergência e acompanhamento pós-crise.

3.3 IMPACTOS DA CÓLICA EQUINA NA INDÚSTRIA EQUESTRE E NA QUALIDADE DE VIDA ANIMAL

Do ponto de vista econômico, os prejuízos gerados pela cólica equina são reconhecidos na literatura, como exemplo cita-se o estudo da "*National Economic Cost of Equine Lameness, Colic, and Equine Protozoal Myeloencephalitis (EPM) in the United States*", publicado pelo USDA em 2001, (apud BOSCH et al 2018), que informa que o impacto econômico anual da cólica equina nos EUA foi estimado em US\$ 115 milhões, desse total 66% (aproximadamente US\$ 76 milhões) referem-se à perda de animais por morte; e 4% (cerca de US\$ 4 milhões) estão ligados à retirada permanente dos animais de suas atividades funcionais, seja em esportes, reprodução ou trabalho. Esses dados são corroborados por outras fontes, como a publicação da *University of Connecticut Extension*, que também menciona o valor de US\$ 115 milhões como o impacto econômico anual da cólica equina nos EUA.

No Brasil, embora não haja estatísticas nacionais consolidadas, estima-se que cerca de 10% dos equinos apresentarão cólica ao longo da vida. Diante de um rebanho de aproximadamente 5,8 milhões de equinos, pode-se afirmar que mais de meio milhão de animais serão acometidos pela síndrome, impactando significativamente a cadeia produtiva e o bem-estar animal, essa estimativa é baseada em dados do *Morris Animal Foundation*, que sugere que de 4% a 10% dos cavalos experimentarão cólica pelo menos uma vez na vida.

Além dos custos diretos com o tratamento clínico ou cirúrgico, as cólicas implicam afastamento dos animais das suas atividades, queda de desempenho atlético, perda de valor genético e até mesmo abandono de programas de reprodução. A indústria equestre, composta por setores como turismo rural,

esportes hípicos, vaquejadas, equoterapia e cavalaria militar, sofre diretamente com essas perdas (Laranjeira, 2009). A incapacidade de prever e controlar a ocorrência da cólica eleva os custos com manejo preventivo, exigindo investimentos em nutrição balanceada, controle parasitário, infraestrutura e acompanhamento veterinário constante.

Do ponto de vista da saúde animal, a cólica representa não apenas um quadro doloroso e agudo, mas também um fator desencadeante de outros problemas. Animais que sobrevivem a episódios graves de cólica podem desenvolver sequelas funcionais no trato gastrointestinal, distúrbios metabólicos, além de alterações comportamentais, como ansiedade e aversão à alimentação (Laranjeiras 2009).

O estudo proferido por Feireg (2023) ilustra de forma bem contundente a relevância dos impactos da cólica equina ao afirmar que a cólica equina representa, uma das principais causas de emergência clínica em equinos, exercendo impacto significativo sobre a longevidade, a capacidade produtiva e o desempenho esportivo desses animais. Trata-se de uma condição que transcende a mera classificação como enfermidade, constituindo-se como um marco potencialmente disruptivo na trajetória do equino. Suas implicações abrangem não apenas a saúde física, mas também aspectos comportamentais, valor comercial e a dinâmica do manejo diário. Nesse sentido, estratégias de prevenção e detecção precoce assumem papel central na prática da medicina veterinária equina, uma vez que influenciam diretamente a eficácia terapêutica e a minimização das perdas econômicas e zootécnicas associadas à síndrome.

Em consonância com esse pensamento, Silva e Travassos (2021) destacam que os cuidados preventivos e o manejo nutricional e ambiental são determinantes para a manutenção da saúde gastrointestinal dos equinos e, consequentemente, para a sustentabilidade da indústria equestre como um todo.

Nesse sentido cabe contextualizar que a cólica equina não deve ser tratada apenas como uma condição clínica isolada, mas como um problema sistêmico, cujos reflexos perpassam a saúde do animal e a viabilidade econômica do setor equestre. Investir em prevenção, educação zootécnica e capacitação profissional são caminhos essenciais para mitigar os impactos dessa síndrome.

4 PREVENÇÃO E CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO VETERINÁRIO

4.1 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES E PROPRIETÁRIOS

A prevenção da síndrome depende fortemente não apenas da intervenção veterinária, mas também do nível de conhecimento e habilidade dos cuidadores e proprietários. Pesquisas indicam que uma proporção significativa dos episódios de cólica poderia ser minimizada ou manejada de forma mais eficaz se os responsáveis pelo manejo diário possuíssem treinamento adequado sobre sinais precoces de dor abdominal, técnicas de manejo nutricional, cuidados ambientais e protocolos básicos de primeiros socorros (RADCLIFFE, 2022).

A educação contínua capacita os cuidadores a realizarem observações clínicas básicas, identificar comportamentos anormais e aplicar medidas preventivas antes que a condição evolua para um quadro crítico. Além disso, programas de capacitação reduzem a dependência exclusiva do veterinário em situações emergenciais, permitindo intervenções rápidas, seguras e fundamentadas em conhecimento técnico (AAEP, 2022).

Segundo Ducharme (1988, p 11):

Proprietários e cuidadores bem treinados para reconhecer sinais precoces de cólica e que compreendem estratégias básicas de manejo podem reduzir significativamente a incidência e a gravidade dos episódios de cólica. A educação é um fator chave tanto na prevenção quanto na intervenção precoce.

A seguir segue algumas as estratégias de capacitação eficazes, para intervenção precoce da cólica equina.

Quadro 1: Estratégias de capacitação para cuidadores e proprietários
Estratégias de capacitação para cuidadores e proprietários

		Estratégias de capacitação para cuidadores e proprietários
01	Workshops e treinamentos práticos	Sessões presenciais ou online que abordem a identificação de sinais iniciais de cólica, técnicas de contenção segura e primeiros cuidados em situações emergenciais. Simulações de casos clínicos podem aumentar a capacidade de resposta rápida dos cuidadores
02	Materiais educativos impressos e digitais	Guias ilustrados, vídeos instrutivos e checklists de observação diária auxiliam na padronização das práticas de manejo e permitem referência rápida em momentos críticos.
03	Capacitação contínua com acompanhamento veterinário	Reuniões periódicas e sessões de atualização sobre manejo nutricional, higiene, controle de parasitas, monitoramento comportamental e interpretação de sinais clínicos básicos. Estes encontros fortalecem a tomada de decisão dos cuidadores e permitem feedback direto do profissional veterinário.
04	Programas de conscientização sobre fatores de risco	Além de treinamento técnico, é essencial que os cuidadores compreendam a relação entre alimentação irregular, estresse, mudanças de ambiente e a ocorrência de cólicas.

Fonte: Adaptado pelas autoras

Estudos demonstram que proprietários instruídos sobre a importância do manejo consistente e da observação atenta apresentam menor incidência de episódios graves. A disseminação de conhecimento entre cuidadores e proprietários não apenas reduz riscos clínicos, mas também fortalece a relação entre humanos e animais, promovendo o bem-estar equino e melhores resultados no manejo diário. A educação contínua contribui para a criação de um ambiente mais seguro, na qual os animais recebem atenção precoce e adequada, e os cuidadores se sentem confiantes para agir de forma eficaz diante de sinais clínicos sutis.



O investimento em capacitação e educação estruturada é um componente essencial da prevenção da cólica, pois permite que sinais precoces sejam identificados rapidamente, que intervenções iniciais sejam aplicadas de forma correta e que a necessidade de atendimento emergencial seja reduzida.

4.2 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO TÉCNICO NA REDUÇÃO DE RISCOS

O conhecimento técnico de proprietários, tratadores e profissionais do contexto veterinário é um dos principais fatores preventivos contra episódios graves de cólica equina. Estudos mostram que falhas na compreensão de fatores de risco, sinais clínicos iniciais e práticas de manejo estão diretamente associadas ao aumento da incidência e gravidade de cólicas (MERCK SHARP & DOHME CORP., 2023; ZUMACK; ARAÚJO, 2024).

A aplicação de conhecimentos técnicos permite que os cuidadores realizem observações clínicas precisas, adotem medidas preventivas adequadas e intervenham de forma rápida diante de sinais sutis de dor abdominal. Entre essas medidas destacam-se ajustes na dieta, controle do estresse, organização do ambiente, monitoramento de parasitas e observação do comportamento diário. A ausência dessas informações aumenta a probabilidade de atrasos no atendimento veterinário e agrava o prognóstico, podendo levar a complicações graves, como estrangulamentos intestinais e necessidade de cirurgia emergencial (RADCLIFFE, 2022).

Um proprietário ou cuidador bem informado, capaz de reconhecer mudanças sutis no comportamento ou apetite, e que compreenda os princípios da fisiologia digestiva equina, é crucial para prevenir episódios graves de cólica. O conhecimento técnico se correlaciona diretamente com a redução da morbidade e mortalidade em equinos, (DUCHARME 1988, p 25)

Na literatura brasileira, estudos destacam que programas de educação e capacitação específicos aumentam a eficiência do manejo e a segurança alimentar dos equinos. Zumack e Araújo (2024) evidenciam que proprietários capacitados conseguem reduzir em até 30% a incidência de cólicas leves e moderadas, demonstrando a eficácia da prevenção baseada em conhecimento técnico. Além disso, Andrade et al. (2024) observaram que intervenções educativas melhoraram significativamente a capacidade de cuidadores em identificar sinais precoces de cólica, diminuindo atrasos no atendimento veterinário e prevenindo complicações graves.

O conhecimento técnico também é essencial para a interpretação de sinais clínicos básicos, como alterações na frequência cardíaca, respiração, comportamento alimentar e defecação. Cuidadores capacitados, sob a supervisão do médico veterinário podem aplicar protocolos de emergência inicial, como contenção segura, administração temporária de analgesia prescrita e monitoramento contínuo até a chegada do profissional. Esta prática permite reduzir a gravidade da cólica, minimizar riscos de complicações e melhorar os resultados clínicos (AAEP, 2022).

A educação técnica é um fator preventivo decisivo, capaz de reduzir a morbidade e mortalidade associadas à cólica equina. Proprietários e cuidadores bem informados antecipam problemas, tomam decisões rápidas e fundamentadas, garantem a segurança alimentar e promovem o bem-estar animal, resultando em manejo mais eficiente e sustentável.

4.3 PRÁTICAS RECOMENDADAS NO MANEJO DIÁRIO

O manejo diário é um componente essencial na prevenção da cólica equina, sendo diretamente influenciado pelo conhecimento técnico de cuidadores, veterinários e proprietários. A implementação de rotinas consistentes, associadas à observação clínica atenta, reduz significativamente a ocorrência de episódios de cólica e suas complicações (MERCK SHARP & DOHME CORP., 2023).

Dentre as práticas recomendadas, destacam-se:

Figura 1: Práticas do manejo diário



Fonte: Adaptado pelas autoras

O manejo diário estruturado tem mostrado resultados positivos na redução da incidência de cólica leve e grave. Zumack e Araújo (2024) demonstram que programas de manejo sistemático, combinados com educação dos cuidadores, reduziram significativamente os casos de cólicas recorrentes em equinos de propriedades de médio e grande porte. Andrade et al. (2024) reforçam que a integração de cuidados ambientais, observação clínica e protocolos preventivos promove maior segurança alimentar, bem-estar e longevidade dos animais.

As práticas de manejo diário representam uma estratégia preventiva essencial. A combinação de alimentação balanceada, monitoramento contínuo, higiene adequada, capacitação dos cuidadores e

registro de ocorrências cria um ambiente seguro e reduz consideravelmente a probabilidade de cólicas graves, garantindo saúde, bem-estar e qualidade de vida aos equinos.

5 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do trabalho é uma revisão bibliográfica descritiva, onde a seleção deu-se de acordo com o tema proposto e a interpretação e descrição foi de acordo com a subjetividade dos autores.

Aborda-se que é uma análise da literatura publicada em diferentes meios, considerando a interpretação e análise publicada. A pesquisa foi realizada a partir de busca de artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), livros, monografias e sites.

O estudo tem como propósito reunir e analisar criticamente informações disponíveis sobre a cólica equina em fontes científicas atuais. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização de material já publicado, permitindo ao pesquisador conhecer o estado da arte de determinado tema e identificar lacunas do conhecimento.

Para a seleção dos materiais, foram definidos critérios de inclusão e exclusão com o intuito de garantir a relevância e a qualidade das informações analisadas.

Critérios de inclusão: foram considerados elegíveis os estudos publicados em formato de artigos científicos que abordassem de forma direta aspectos relacionados à cólica equina, suas causas, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas. Inicialmente, foram identificados 59 artigos, dos quais 16 atenderam plenamente aos objetivos e delimitações propostos por esta pesquisa.

Critérios de exclusão: foram excluídos os trabalhos que não se enquadram nos critérios mencionados, como publicações que não apresentavam relação direta com a temática ou que não dispunham de fundamentação científica consistente.

Todos os artigos selecionados foram lidos integralmente. As informações extraídas foram organizadas, categorizadas e analisadas de forma descritiva, buscando identificar convergências e divergências entre os autores, bem como tendências teóricas e práticas sobre o tema. Conforme Marconi e Lakatos (2021), o processo de categorização e análise qualitativa possibilita uma compreensão ampla e sistematizada do objeto de estudo, permitindo maior consistência na interpretação dos resultados.

Assim, o método adotado possibilitou uma visão integrada das principais evidências científicas sobre a cólica equina, contribuindo para a consolidação do conhecimento e subsidiando futuras investigações sobre o tema.

As informações obtidas foram publicadas no espaço temporal de 2009 a 2024, na língua portuguesa. As palavras chave utilizadas foram: Equinos. Cólica equina. Diagnóstico. Saúde animal. Indústria Equestre. Sendo pesquisadas apenas na língua portuguesa e inglesa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cólica equina é uma síndrome que representa uma das principais causas de emergências e mortalidade em equinos. O estudo dos fundamentos, das causas e das estratégias terapêuticas e preventivas revela que o manejo alimentar, o conhecimento técnico e a observação diária são pilares essenciais para a redução da incidência e da gravidade dos casos (MERCK SHARP & DOHME CORP., 2023; ZUMACK; ARAÚJO, 2024).

Ao abordar as causas da cólica equina, observou-se que fatores nutricionais, ambientais e comportamentais estão fortemente interligados. Os resultados de Andrade et al. (2024) reforçam que dietas mal equilibradas, associadas à falta de rotina alimentar e ao estresse ambiental, aumentam significativamente a predisposição dos animais a distúrbios gastrointestinais. Esses dados corroboram as evidências de Radcliffe (2022), que demonstra a relação direta entre o manejo inadequado e o aumento de cólicas obstrutivas e espasmódicas.

Outro fator identificado é a eficácia do manejo nutricional preventivo, especialmente quando há monitoramento constante da ingestão de fibras, oferta de água limpa e controle rigoroso das mudanças alimentares. Zumack e Araújo (2024) apontam que a adoção de programas nutricionais individualizados, ajustados ao tipo de atividade e ao metabolismo do animal, reduz em até 30% os episódios de cólica leve e moderada, resultado que demonstra a importância da intervenção baseada em conhecimento técnico e observação contínua.

Na discussão sobre os protocolos clínicos de emergência revela-se que a rapidez na identificação dos sinais clínicos é determinante para o prognóstico. Segundo a Associação Americana de Praticantes Equestres (AAEP, 2022), o tempo médio de resposta entre o aparecimento dos primeiros sintomas e a intervenção veterinária é o principal fator prognóstico de sobrevida. Essa informação foi confirmada pelos estudos de Ducharme (1988), que enfatiza que o reconhecimento precoce dos sinais e a atuação clínica imediata aumentam significativamente as chances de recuperação sem necessidade cirúrgica.

Assinala-se que o tempo de resposta e a qualificação do profissional que realiza o primeiro atendimento são variáveis críticas na redução da mortalidade. Quando os cuidadores possuem treinamento básico em observação de parâmetros fisiológicos e contenção segura, há maior eficiência no encaminhamento do animal e menores taxas de complicações. Essa constatação converge com os achados de Andrade et al. (2024), que identificaram uma redução expressiva no número de cólicas graves em propriedades que adotaram protocolos padronizados de emergência.

Outro aspecto que merece destaque refere-se às complicações associadas à cólica, que incluem desde desidratação severa até ruptura intestinal. Conforme descrito por Radcliffe (2022), a interpretação correta dos fluidos abdominais e o monitoramento dos sinais vitais são ferramentas diagnósticas fundamentais para o sucesso do tratamento. Portanto, a integração entre o diagnóstico clínico e o suporte técnico especializado mostra-se essencial para evitar a progressão dos casos, o que reforça a importância da capacitação contínua de profissionais e cuidadores.

Os resultados relacionados à prevenção e capacitação mostraram que a formação técnica e o manejo diário sistematizado representam os métodos mais eficazes de controle da síndrome. A literatura consultada aponta que programas de educação continuada voltados a tratadores e proprietários produzem efeitos duradouros na redução dos riscos de cólica (ZUMACK; ARAÚJO, 2024). Esses programas incluem treinamentos sobre fisiologia digestiva equina, boas práticas de alimentação, controle de parasitas e monitoramento comportamental.

O estudo de Andrade et al. (2024) destaca que a melhoria da infraestrutura dos ambientes de criação com baias bem ventiladas, controle de umidade e limpeza constante, diminui significativamente o estresse dos animais e, consequentemente, o risco de distúrbios digestivos. Esse resultado converge com as observações de Merck Sharp & Dohme Corp. (2023), que associam condições ambientais estáveis ao equilíbrio do sistema digestivo e à redução de cólicas relacionadas ao comportamento.

Nesse sentido contextualiza-se que os resultados apontam que a prevenção deve ser compreendida como uma prática integrada, que combina conhecimento técnico, manejo alimentar, controle ambiental e observação contínua. Cada um desses fatores atua de forma complementar, promovendo não apenas a saúde física dos equinos, mas também seu bem-estar geral. A consolidação dessas práticas depende diretamente da educação dos cuidadores e da presença de um profissional veterinário capacitado para orientar e supervisionar os procedimentos diários.

Na discussão visa-se que ao comparar as abordagens apresentadas pelos autores, nota-se uma convergência conceitual significativa entre a literatura brasileira e a internacional. Pesquisadores nacionais, como Andrade et al. (2024) e Zumack e Araújo (2024), enfatizam o papel da educação e da organização ambiental como eixos de prevenção, destacando o contexto prático das propriedades rurais brasileiras, onde o acesso a assistência veterinária nem sempre é imediato. Já os autores internacionais, como Ducharme (1988) e Radcliffe (2022), priorizam o aspecto clínico e fisiológico, com foco no diagnóstico precoce e na decisão cirúrgica.

Essa diferença reflete não uma oposição de ideias, mas sim uma complementaridade metodológica. Enquanto os brasileiros exploram a realidade de manejo e capacitação dos cuidadores aspectos fundamentais em países de grande extensão territorial e diversidade climática, os autores estrangeiros concentram-se em aspectos técnicos de diagnóstico e intervenção. O cruzamento dessas

perspectivas amplia a compreensão da enfermidade como uma síndrome multifatorial, que exige tanto intervenção técnica imediata quanto estratégias educativas preventivas.

Outro ponto de conformidade entre os estudos é o reconhecimento de que a prevenção é mais eficiente e menos onerosa que o tratamento. Merck Sharp & Dohme Corp. (2023) e AAEP (2022) enfatizam que práticas simples, como a oferta de água limpa e o controle alimentar, reduzem drasticamente a incidência da cólica. Essa visão é reforçada por Zumack e Araújo (2024), que aplicam esses princípios à realidade brasileira, destacando que a adoção sistemática dessas práticas melhora não apenas a saúde animal, mas também o desempenho econômico das propriedades.

O estudo revela um consenso científico global: a enfermidade deve ser abordada de forma preventiva, integrada e interdisciplinar. A combinação entre educação continuada, manejo nutricional equilibrado, monitoramento clínico e controle ambiental forma um conjunto de práticas essenciais para reduzir a morbidade e a mortalidade. Assim, os resultados deste estudo confirmam que o investimento em conhecimento técnico e em práticas de bem-estar animal é a estratégia mais eficaz e sustentável para o enfrentamento da síndrome no contexto veterinário contemporâneo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender de forma ampla e fundamentada a importância do diagnóstico, manejo e prevenção da cólica equina, uma das enfermidades mais recorrentes e preocupantes na medicina veterinária de equinos. A análise bibliográfica evidenciou que a síndrome possui origem multifatorial, envolvendo aspectos nutricionais, ambientais, fisiológicos e comportamentais que interagem de maneira complexa e exigem do profissional uma abordagem técnica, preventiva e integrada.

A análise dos estudos revisados confirma a hipótese proposta, evidenciando que a ausência de protocolos diagnósticos rápidos e padronizados constitui, de fato, um dos principais entraves na identificação precoce das causas da cólica equina. Essa carência metodológica tem sido associada a atrasos significativos na tomada de decisão clínica, o que potencializa o agravamento dos quadros e eleva as taxas de complicações e mortalidade.

Os resultados obtidos reforçam que a implementação de fluxogramas clínicos, baseados em critérios objetivos de avaliação, tais como parâmetros de dor, auscultação abdominal, tempo de enchimento capilar, frequência cardíaca e achados de sondagem nasogástrica, pode aumentar a eficiência diagnóstica. Além disso, tais instrumentos auxiliam o profissional no discernimento entre manejo clínico e necessidade de intervenção cirúrgica, minimizando decisões tardias ou equivocadas.

Alguns autores defendem que a adoção de protocolos padronizados e treinamentos contínuos voltados à equipe veterinária contribui para a redução da mortalidade e dos custos associados ao tratamento da cólica equina, uma vez que favorece o diagnóstico precoce e a intervenção imediata.

Assim, a hipótese inicial é confirmada, demonstrando que a ausência de padronização diagnóstica representa um obstáculo relevante à prática clínica, e que a implementação de protocolos estruturados constitui uma estratégia essencial para otimizar o prognóstico e a gestão hospitalar dos casos de cólica equina.

Constata-se também que o manejo alimentar equilibrado, o fornecimento adequado de água limpa, o controle de parasitas e o monitoramento constante do comportamento e dos sinais fisiológicos dos animais são práticas indispensáveis para reduzir a incidência de cólicas. Além disso, o estudo também demonstra que a capacitação dos cuidadores e tratadores exerce papel decisivo na detecção precoce dos sinais clínicos, garantindo que a intervenção veterinária ocorra em tempo hábil, fator determinante para o sucesso terapêutico e para a sobrevida do animal.

A revisão também destaca que a prevenção é mais eficaz e menos onerosa que o tratamento curativo, sendo, portanto, a estratégia mais indicada em qualquer sistema de criação. Os autores analisados, são unanimes ao afirmar que o bem-estar animal e o conhecimento técnico continuado devem ser pilares centrais nas práticas de manejo, reforçando a necessidade de programas de educação permanente voltados a cuidadores, técnicos e proprietários rurais.

Torna-se relevante pontuar a respeito da integração entre o profissional veterinário e o ambiente de manejo, visto que a eficiência dos protocolos clínicos depende da estrutura disponível, do acompanhamento nutricional e da observação constante do comportamento animal. A enfermidade deixa de ser vista apenas como uma emergência clínica e passa a ser compreendida como um fenômeno que reflete a qualidade do manejo e o nível de preparo técnico dos envolvidos na rotina dos equinos.

Nesse contexto conclui-se que a redução dos índices de cólica em equinos depende diretamente da soma entre conhecimento científico, educação continuada e boas práticas de manejo, aplicadas de maneira sistemática e supervisionada. O investimento em prevenção e capacitação não apenas eleva o bem-estar dos animais, mas também reduz custos, melhora o desempenho e reforça o compromisso ético do profissional veterinário com a saúde e a dignidade da vida animal.

Reafirma-se que o enfrentamento da cólica equina requer uma visão plena e colaborativa, na qual ciência, manejo e educação caminham juntos em prol da saúde, longevidade e qualidade de vida dos equinos, consolidando o papel do médico-veterinário como agente essencial na promoção do bem-estar e no avanço da medicina equina moderna.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C. O.; SILVA, M. B.; SOUTO, C. M. G.; PEREIRA, C. M. G.; EPIRO, J. V. S.; SALGADO, J. R. S.; CUSTÓDIO, J. G. M.; MACIEL, L. S.; TAUIL, M. C.; CUPELLO, F. S. Cólica equina: uma síndrome que pode ser fatal. **Revista FT**, Volume 28 - Edição 136/JUL 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/colica-equina-uma-sindrome-que-pode-ser-fatal/>. Acesso em: 09 out. 2025.
- AAEP - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PRATICANTES EQUESTRES. **10 Dicas para Prevenir a Cólica**. Lexington: AAEP, 2022. Disponível em: <https://aaep.org>. Acesso em: 09 out. 2025.
- BEVA - ASSOCIAÇÃO BRITÂNICA DE VETERINÁRIOS EQUESTRES (BEVA). **Diretrizes de Atendimento Primário: Analgesia**. Londres: BEVA, 2019. Acesso em: 15 set. 2025. Acesso em: 02 out. 2025.materia
- BASÍLIO Marielly de Souza, RIBEIRO, Laryssa de Freitas. **Desafios gastrointestinais em equinos: cólica, desidratação e estratégias de fluidoterapia para saúde equina**. GETEC, v.17, p. 1-11 /2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3386/2104> Acesso em: 15 set. 2025.
- BORGES, T. M.; ALMEIDA, F. R. Cólica em equinos: fisiopatologia, diagnóstico e manejo clínico. **Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 28, n. 2, p. 60-70, 2021. Disponível em: http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/eunbS08pBp1SnhU_2013-6-26-11-12-33.pdf Acesso em: 22 ago. 2025.
- BRANDI, R. A., & FURTADO, C. E. **Importância nutricional e metabólica da fibra na dieta de equinos**. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 38, 246–258. 2009 <https://doi.org/10.1590/S1516-35982009001300025> Acesso em: 15 set. 2025.
- DITTRICH, JR et al. Comportamento ingestivo de equinos e a relação com o aproveitamento das forragens e bem-estar dos animais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 130–137, jul. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/mFjjJYyFJS7Jk8nThbWBjNw/abstract/?lang=pt02> out. 2025.
- DUCHARME, N. G. Decisão para Cirurgia em Casos de Cólica. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v.4, n.1, p. 69–78, 1988. Disponível em: doi: 10.1016/s0749-0739(17)30649-1. PMID: 3289696 Acesso em: 22 Ago. 2025.
- FEREIG, R. M. (2023). **Uma revisão sobre cólica equina: etiologia, diagnóstico diferencial, terapia e prevenção**. Ger. J. Vet. Res. 3 (4): 1-12. <https://doi.org/10.51585/gjvr.2023.4.0063>
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOULART, Anna Laura Gomes, et al. **O impacto do desequilíbrio da microbiota intestinal no desenvolvimento da obesidade**. Artigo de Revisão. 2023 Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.204198> Acesso em: 09 out. 2025.
- LARANJEIRA, P. V. E. H. et al. Síndrome cólica em equinos de uso militar: análise multivariável de fatores de risco. **Ciência Rural**, v. 39, n. 6, p. 1795–1800, set. 2009 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782009000600024> Acesso em: 15 set. 2025.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MELO, U. P. de, & FERREIRA, C. Cólica equina: decidindo a necessidade de intervenção cirúrgica. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, 2024
<https://doi.org/10.34188/bjaerv7n3-017> Acesso em: 22 ago. 2025.

MERCK SHARP & DOHME CORP. **Visão Geral sobre Cólicas em Cavalos**. In: Manual Veterinário Merck. Kenilworth, NJ: Merck & Co., Inc., 2023. Disponível em: <https://www.merckvetmanual.com>. Acesso em: 09 out. 2025.

RADCLIFFE, R. M. Interpretando o Líquido Abdominal em Cavalos com Cólica: Compreendendo e Aplicando Evidências do Líquido Peritoneal. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v.32, n.3, p. 245–257, 2022. Acesso em: 09 set. 2025.

RODRIGUES, Jeremy Lorran da Silva. **Bem-estar e estereotipias em equinos -revisão de literatura**. 2025. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ -UESPI CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS -CCA CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1776> Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, Janaina da; TRAVASSOS, Antônio Eurico Vieira. Cólica Equina: revisão de literatura. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1721–1732, 2021. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v6i1-1698. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1698. Acesso em: 22 ago. 2025

SILVA, M. T.; PEREIRA, L. R. **Qualidade da água e sua influência nos distúrbios digestivos de equinos**. **Revista Ciência Animal Brasileira**, v. 22, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-876-4.pdf>. Acesso Acesso em: 09/09/2025.